

Técnica para melhorar qualidade da água na zona rural: reposição de matas ciliares

Odo Primavesi e Ana Cândida Primavesi

Eng. Agr., Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, 13560-970 São Carlos, SP, fone: 0xx16 261-5611, e-mail <odo@cnpse.embrapa.br>

A água residente, a que fica no local após a queda das chuvas, seja no lençol freático, no aquífero, no solo, na vegetação, refrescando o ambiente, alimentando a flora e a fauna local e os humanos, está escasseando. Está se tornando disponível de forma irregular, aumentando a amplitude entre enchentes e seca. Está sendo poluída.

Os represamentos de água, construídos para reter a água pluvial que não conseguiu infiltrar no solo, estão sendo assoreados pelas partículas sólidas carregadas no processo de erosão dos solos desprotegidos.

A prática de eliminar as áreas verdes arbóreas e a de manter a superfície do solo descoberto aumenta a temperatura do local, que acelera a perda de água e que também dificulta a queda de chuvas leves: as chuvas tornam-se mais pesadas, concentradas, erosivas, provocadoras de enchentes seguidas de períodos secos mais intensos e prolongados.

A natureza mostra que a água residente, vital para uma grande biodiversidade, produtividade e riqueza local, depende da existência de um solo permeável e protegido de forma permanente, em especial por vegetação arbórea. As árvores, além de protegerem o solo, em diferentes níveis, representam verdadeiras bombas hidro-termoreguladoras, necessárias para o conforto humano, animal e a produtividade agrícola. Constituem, como as vias de acesso e os armazéns, infraestrutura vital para a riqueza produtiva de uma região.

As matas ciliares constituem um elemento importante para manter os corpos de água limpas, atrasar seu assoreamento, fornecer alimento para a vida aquática. Constituem corredores de fauna terrestre e aquática e refúgio de animais.

Na Embrapa Pecuária Sudeste, trabalhos de caracterização ambiental na microbacia do ribeirão Canchim, permitiram detectar que ocorre ausência de matas ciliares nas regiões mais intensamente ocupadas por lavouras e pastagens manejadas extensivamente. Trabalhos de reconstituição de mata ciliar (Figuras 1 e 2), permitiram verificar que o procedimento mais adequado é o de priorizar o plantio de espécies nativas primárias e secundárias de copa grande e rápido crescimento, plantadas em solo fertilizado na cova, com espaçamento 2 x 2 m (Figura 3), para evitar a necessidade de capinas frequentes de manutenção. Essa necessidade é maior em estabelecimentos pecuários. Ali, também ocorre a necessidade de cortar o acesso do gado a essa faixa ciliar e o estabelecimento de bebedouros em locais estrategicamente localizados, próximo de piquetes manejados de forma rotacionada.

Verificou-se, também, que a largura da faixa ciliar em área de nascente necessita ser maior que 50 m, para evitar que seja contaminada por coliformes fecais e fosfatos. A mata ciliar não consegue reter despejos pontuais, de dejetos animais e humanos, que necessitam de tratamento específico.



Figura 1. Reposição de mata ciliar em espaçamento largo em solo com baixa fertilidade, com 6 anos.

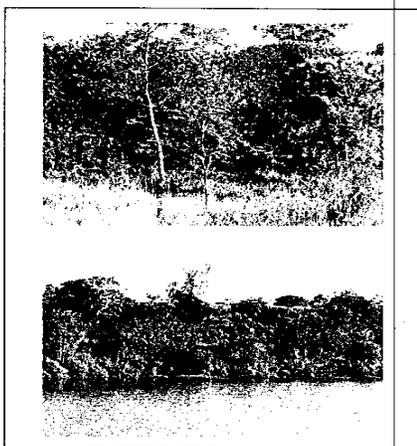


Figura 2. Reposição de mata ciliar em espaçamento largo, em solo fertilizado, com 6 anos.



Figura 3. Reposição de mata ciliar em espaçamento estreito, em solo fértil, com 2 anos.

SP9263
PRI